

1997-2006

Aviso Importante

Sessões

Entrevista

[OPINIÃO](#)
[ENTREVISTAS](#)
[ARTIGOS](#)
[PÔSTER](#)
[PRÁTICA](#)
[NAVEGANDO](#)
[LER E LER](#)
[FÓRUM](#)
[TESES](#)
[GALERIA](#)
[NOTÍCIAS](#)
[DOWNLOAD](#)
[UM MINUTO](#)
[IMAGEM](#)
[ENSAIO](#)
[LEITURA](#)
[MEMÓRIA](#)
[CATÁLOGO](#)
[SUPLEMENTO](#)
[ESTATÍSTICA](#)

Contatos

[ESCREVA](#)
[E-MAIL](#)
[PESQUISE](#)
[EDITOR](#)
[AVISO](#)

Números
Anteriores

Formato Antigo

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

[5](#) [6](#) [7](#) [8](#)

[9](#) [10](#)

Clique
Rápido

[SBN](#)
[ABTO](#)
[ABC DT](#)



Jenner Cruz

Sebastião: Como o senhor se situa, por exemplo em relação ao aborto?

Prof. Jenner: Abortar é um crime. Então é uma situação muito delicada porque aparentemente existem casos e casos, mas liberar o aborto eu acho bobagem, não, não, se eu fosse autoridade eu não liberaria o aborto.

Sebastião: Consumo de droga, o que que o senhor pensa?

Prof. Jenner: Sou totalmente contra, quem prova droga é uma pessoa completamente revoltada porque se ele fosse uma pessoa que obedecesse o que os mais velhos falam, que drogar faz mal, ele não provaria. Não sei se o senhor sabe, existem pessoas com sensibilidade a certas drogas, por ex. tem pessoas que tem sensibilidade a álcool, então essas pessoas, as vezes uma pessoa que não bebeu a vida toda, bebeu a primeira vez quando tinha mais de 40 anos de idade e virou alcoólatra por que? Porque ela era sensível ao álcool. Essa porcentagem de pessoas sensíveis ao álcool, é cerca de 10%, então 10% da população é sensível ao álcool. Eu, felizmente, não sou sensível, mas eu tenho parentes que são sensíveis ao álcool. Já a cocaína diz que é 30%, a heroína diz que é 70%, quer dizer, o sujeito que vai experimentar a heroína ele está arriscado a ser viciado em heroína e pra que? Quer dizer, qual é a prioridade, não tem prioridade nenhuma. Eu também sou uma pessoa que nunca fumou. O meu pai fumava e parou já com idade mais avançada, mas eu nunca fumei. Quando criança, logicamente, dei umas fumadinhas e achei que fazia mal pra mim e não fumei mais, acho que nunca fumei um maço inteiro em toda a minha vida.

Sebastião: O senhor é Fernando Henrique ou Lula?

Prof. Jenner: Não, Lula não, eu sou totalmente anti-comunista, eu fiz a marcha, aquela marcha que deu a revolução

Sebastião: Ah, a marcha, como é que era o nome?

Prof. Jenner: Esqueci como é que era o nome, (NR: Marcha com Deus e A família pela liberdade, em São Paulo) ...

Sebastião: Em 64

Prof. Jenner: É isso. Nós fizemos a marcha como o Adhemar de Barros em cima andando de helicóptero, e a Dona Leonor, sua esposa e aquele padre (NR: Calazans), e outras senhoras, estavam na frente da marcha, nós estávamos no meio da passeata.

Sebastião: O senhor estava na passeata?

Prof. Jenner: Estava na passeata, o tempo todo.

Sebastião: O senhor e a professora Helga?

Prof. Jenner: Isso, isso.

Sebastião: O senhor doou o ouro pelo bem do Brasil?

Prof. Jenner: O meu pai doou o ouro e nós doamos também e doamos na de 32 também.

Sebastião: E na época o senhor tinha convicção de que ia virar o que virou?

Prof. Jenner: Não, não. Eu acho que a revolução não foi melhor, logicamente teve alguns presidente não tão brilhantes, mas não foi melhor porque os opositores não deixaram! Os opositores queriam, uma mensagem que tem até hoje, pois o Lula até hoje é amigo do Fidel Castro que é um assassino, que é um sujeito que, eu sou contra, quer dizer, ele pode ter feito alguma coisa boa pra Cuba mas ele é um ditador, quer dizer, eles eram contra a revolução porque a revolução virou uma ditadura mas são a favor de Cuba que também é uma ditadura. Eles eram a favor da Rússia que também era uma ditadura naquela ocasião, na realidade, o espírito de doar as coisas está errado, esse espírito que o Lula defende de doar dinheiro, de doar coisas está errado, nós precisamos ensinar o sujeito a pescar e não dar o peixe.

Sebastião: Entendi.

Prof. Jenner: Quer dizer, a política está errada, mas eu tenho que reconhecer que a política econômica do Brasil está muito boa. Hoje mesmo o jornal conta que aquele risco está em 252.

Sebastião: O risco Brasil.

Prof. Jenner: É, o risco Brasil está caindo cada vez mais, o dólar está caindo, e o Brasil está pagando as dívidas externas e já pagou várias e a única coisa que cresceu foi a dívida interna. Quanto ao roubo, infelizmente, eu acho que todo político de carreira não é santo, senão não seria político, acredito que o sujeito que é político por um mandato ainda pode ser santo, mas aquele que fica na política não é santo, então eu não morro de amores por nenhum deles, mas eu sou obrigado a votar contra o Lula, que eu sou contra.

Sebastião: O senhor votou no Serra?

Prof. Jenner: Lógico, votei no Serra, apesar de também não gostar muito porque o Serra foi um homem contra a revolução também e também tem idéias erradas? Agora em todo caso votei no Serra e quando eu era criança meu pai votava na UDN, votei na UDN e assim foi indo, sempre ficando do lado, o único que admirei foi o Dr. Carlos Lacerda, foi o homem que admirei na política.

Sebastião: E o Juscelino?

Prof. Jenner: Também, também.

Sebastião: Gostou?

Prof. Jenner: Adorei o Juscelino. Juscelino foi pra mim o homem que fez o Brasil ficar gente, começar a ficar gente? Nós inclusive, não sei se você sabe, quando ele era presidente, os médicos de São Paulo fizeram um jantar pra ele se não me engano no Pinheiros, eu estive nesse jantar.

Sebastião: Ah é, quando isso?

Prof. Jenner: Foi na casa de 1960 e poucos? Eu também estive nesse jantar e ele muito simpático, cumprimentou todo mundo, é um homem maravilhoso e como todo bom político, também parece que não era muito santo em questão de dinheiro mas o que ele roubou, quer dizer, é uma ninharia, em relação aos que os outros roubam hoje em dia.

Sebastião: E professor o senhor acha que tem espaço pra regime militar hoje?

Prof. Jenner: Não, não, eu acho que não. Eu acho que nós tínhamos naquela ocasião. Por enquanto não há motivo, apesar de que o movimento sem terra eu acho um absurdo, quer dizer, outra coisa que eu acho absurdo é quando nós vemos aí os índios que aparecem, então o senhor vê índios, uma tribo de índios, onde se vê que realmente não são índios. Quando aparece uma tribo de índios onde eles tem barba, bigode, índio não tem pelo no rosto, não sei se o senhor sabe.

Sebastião: Sei.

Prof. Jenner: Então geneticamente eles não tem pelo no rosto e nem no peito, então aqueles todos de barba e bigode, eu não sei se eles vivem realmente como índios, mas estão

lá aproveitando as benesses que os índios estão recebendo e isso também é um erro, um abuso. Outro abuso também é o Movimento dos Sem Terra, um abuso tremendo e realmente eu não sei como resolver o problema do pobre! Eu por exemplo vou pra Mogi de madrugada e atravesso o Anhangabaú lá pelas 6 horas da manhã, atravesso ali pra pegar o ônibus pra Mogi e a esta hora já está cheio de crianças carentes. Com a Marta Suplicy aumentou muito o número mas agora melhorou um pouquinho. A gente vê crianças de madrugada com chuva, pedindo esmola e eles só não assaltam porque tem guarda. Tem muitas pessoas, como nem eu – honestas, andando por lá. Eles não tem coragem de assaltar a gente, são crianças, mas pedem dinheiro ostensivamente. Eu acho que está errado esse negócio de dizer que o governo devia dar. Eu não sei se o senhor sabe, quando eu era criança em Mogi das Cruzes, havia os pobres na rua, havia os mendigos, mas havia muitas sociedades beneficentes, havia algum lugar onde os velhos podiam ir? O meu pai fez um lar escola para as crianças abandonadas. Com tudo isto, existia um grande auxílio para a criança não ficar na rua e os pobres e idosos. Lembro, não sei se li no jornal, que nós temos 3 mil crianças na rua só na cidade de São Paulo, porque não tiram da rua? Eu sei que vão ficar bravos, rebeldes, eles não vão aceitar, mas tem que fazer esses lares escolas por exemplo. As leis acabam protegendo eles. Acho um absurdo não ser corrigido, isso nenhum político fez até hoje, e ao contrário, o senhor vê que nos Estados Unidos existe pobre na rua, na França existe pobre na rua, quer dizer, todo lugar existe pobre na rua, quer dizer, eles não resolveram o problema em nenhum lugar do mundo.

Sebastião: Nem aqui e nem lá

Prof. Jenner: Agora nesses lugares autoritários como em Cuba, segundo me consta, tem. No tempo do Hitler não existiam pobres nas ruas da Alemanha, ou seja, quando há uma ditadura de verdade eles não têm esse negócio de lei protegê-los.

Sebastião: Entendi. E professor como é seu dia a dia? O senhor levanta a que horas?

Prof. Jenner: Ah, eu levanto cedo.

Sebastião: A que horas?

Prof. Jenner: Quando eu vou pra Mogi eu levanto 4:50 h.

Sebastião: Como é que o senhor dá conta?

Prof. Jenner: Nos dias que eu não vou pra Mogi eu levanto 5:50 h.

Sebastião: E como é que o senhor vai pra Mogi, o senhor vai dirigindo?

Prof. Jenner: Não, não, eu não dirijo por causa da vista.

Sebastião: Como é que o senhor faz?

Prof. Jenner: Eu tomo o ônibus aqui na Rebouças e vou até o Anhangabaú, no Anhangabaú eu pego o Metrô e vou até a rodoviária.

Sebastião: Essa é uma rotina e isso dá algum medo no senhor?

Prof. Jenner: Não, não, não.

Sebastião: Agora com o horário de verão, tá muito escuro.

Prof. Jenner: Não, não, não, aqui apesar de ter ladrões, aqui não têm assaltantes, pelo menos, de forma que uma parte, você encontra poucas pessoas na rua, em geral as pessoas estão trabalhando.

Sebastião: E aí o senhor chega lá em Mogi e vai direto pro serviço, para o Instituto e fica o dia todo?

Prof. Jenner: Não, eu fico em geral das quartas só até o meio dia e nas quintas eu fico até 2 horas da tarde.

Sebastião: O senhor tem consultório aqui em São Paulo?

Prof. Jenner: Não, não, não. Por causa da vista fechei, depois nunca mais abri.

Sebastião: O senhor está aposentado e o senhor vive exclusivamente da aposentadoria?

Prof. Jenner: Não, na realidade eu tenho 3 aposentadorias.

Sebastião: Então o senhor está quase chegando no Fernando Henrique? (risos) ele tem 5.

Prof. Jenner: E, além disso, eu tenho também o vencimento lá de Mogi e tenho outros vencimentos, eu sou uma pessoa que sempre ganho mais do que eu gasto de forma que cada vez eu tenho mais dinheiro.

Sebastião: O senhor é pão-duro ou não?

Prof. Jenner: Não, não, já fui pão-duro.

Sebastião: Já foi?

Prof. Jenner: Já.

Sebastião: Corre uma onda que o senhor ainda é pão-duro.

Prof. Jenner: Não, não, não, agora com o gasto que a gente tem mensal, deixei de ser pão-duro há muito tempo.

Sebastião: O senhor está sozinho agora com a Professora Helga aqui nessa casa?

Prof. Jenner: Nessa casa só nós dois.

Sebastião: Só vocês dois?

Prof. Jenner: Só nós dois.

Sebastião: Quer dizer, os filhos já foram

Prof. Jenner: Já

Sebastião: Vocês estão vivendo sozinhos há quanto tempo?

Prof. Jenner: Não fazem 10 anos ainda, acho.

Sebastião: E sente falta da meninada ou não?

Prof. Jenner: Não, porque os netos vivem aqui

Sebastião: O dia inteiro?

Prof. Jenner: Não, não, não o dia inteiro, mas em geral nós acostumamos a pegar na escola na hora do almoço, eles almoçam aqui, depois eles vão com a mãe, que a mãe trabalha de manhã.

Sebastião: Copyright © 2006 Medicina On Line - Revista de Medicina e Saúde. A professora Helga está sentada na primeira fila

Prof. Jenner: Não, porque nós somos míopes (risos). Míope senta na frente, se a gente sofresse de hipermetropia sentaria lá atrás.

Sebastião: Mas nós não sabíamos da história, a gente achava que era uma maneira de provar que “quem manda somos nós!” (risos).

Prof. Jenner: Então vamos tomar agora um whiskizinho, um guaraná, uma cerveja?

Sebastião: Não, eu tenho um dia comprido aí pela frente

Prof. Jenner: O álcool em dose pequena não pesa, para quem não é sensível, não tem problema.

Sebastião: Mas eu sou (risos). Professor então muito obrigado ao senhor

Prof. Jenner: De nada.

Sebastião: Eu acho que essa é uma contribuição importante que o senhor deu com seu depoimento.

Prof. Jenner: Ora, imagina! Muito obrigado!

fim